

Petição On-line

Petição:	Coletiva
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Vítor Cristiano Roque
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Documento de identificação:	Passaporte Nº válido até:
Identificação de outros peticionários:	Vai em anexo
Objeto sucinto da sua Petição:	Denúncia de uma escola cooperativa na sua forma de gerir um curso profissional, gestão que está a prejudicar gravemente a formação de mais de 60 alunos.
Texto da sua Petição:	<p>Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia da República, No dia 24 de outubro de 2014, nós, Encarregados de Educação de alunos do Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação do Externato Delfim Ferreira, em Riba de Ave, concelho de Vila Nova de Famalicão, professores da componente técnica e antiga coordenação do Curso, tomámos uma posição em relação à forma como a direção do referido Externato estava a conduzir o curso, alterando radicalmente o seu funcionamento e coordenação anterior. Nessa posição solicitávamos uma reunião que até hoje não aconteceu. A ausência da reunião, a atitude da direção do Externato e o afastamento inesperado das pessoas que coordenavam anteriormente o curso, levou 60 Encarregados de Educação, dos 66 que contam este curso, a não permitir, durante 15 dias consecutivos, que os seus educandos fossem às aulas. O regresso fez-se em dezembro e desde então que os nossos educandos conhecem o que de pior uma escola pode fazer. De modo mais detalhado, podemos dizer que tudo começou porque nos demos conta que este ano letivo estava a começar muito mal: a Direção da Escola mudou, radicalmente, a coordenação do Curso, sem nada dizer aos Encarregados de Educação, instaurando novas regras e novos procedimentos que, rapidamente, criaram mau estar na escola, gerando conflitos graves entre os alunos e a nova coordenação do Curso. Mais: rapidamente, nós, Encarregados de Educação, através dos relatos dos nossos educandos, nos demos conta que algo estava a correr muito mal no que dizia respeito ao plano de formação deles. Estes questionaram a Diretora de Curso que nada sabia ou podia dizer, o que nos levou a contactá-la e a percebermos na situação delicada em que esta se encontrava doravante. Mais: os atrasos sistemáticos da Direção no que diz respeito ao pagamento dos subsídios de transporte e almoço da escola, com novas exigências que obrigavam os alunos a terem de usar equipamentos caríssimos para poderem ter aulas, a terem de pagar qualquer livro, fotocópia ou material para as aulas, fez com que muitas famílias em outubro se encontrassem com graves problemas financeiros e com a impossibilidade de permitirem que os filhos fossem para a escola. A 24 de outubro, a</p>

Diretora de curso, com a Psicóloga, os professores da componente técnica (16 professores), algumas companhias de Teatro que tinham protocolo com o curso, nós Encarregados de Educação e alunos, fizésemos chegar, através da Diretora de Curso, uma carta à Direção da Escola com as nossas queixas e o nosso desejo de ter uma reunião urgente para conseguirmos perceber e remediar muitos problemas. A reação foi brutal: despedimento imediato da Psicóloga, suspensão quase imediata da Diretora de Curso (que acabou em despedimento efetivo em fevereiro). Estes deram origem à recusa em deixarmos os nossos filhos irem às aulas durante esse período e à suspensão das aulas pelos professores da componente técnica e o caos total instalado na Escola. Perante esta reação da comunidade escolar, a direção respondeu com prepotência, ameaças e substituiu, sem critério, todos os professores, dispensando os anteriores, profissionais de reconhecida experiência e competência, também sumariamente. Os alunos e nós, pais, não estamos contentes, pois tínhamos uma escola que trabalhava extremamente bem e onde os nossos filhos trabalhavam com gosto e motivação e passaram a ficar num autêntico colete de forças, em que a qualidade de ensino é muito fraca. Obviamente que até hoje, nunca conseguimos obter a reunião pedida a 24 de outubro, mesmo com a ajuda e mediação da Câmara de Vila Nova de Famalicão. Perante semelhante cenário, perante uma inspeção da IGEC que chegou ao Externato na primeira semana de Janeiro e que ainda lá está neste momento, perante o caos que continua e até mesmo se agravou, decidimos, finalmente, submeter uma petição que fizemos no final do mês de novembro (<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT75480>). Pedimos que veja com atenção os textos que algumas pessoas decidiram escrever quando assinaram a mesma, e anexamos, igualmente, uma carta por nós enviado ao Ex.mo. Sr. Secretário de Estado. A nossa esperança é que seja ainda possível salvar um curso que muito fazia pelos nossos filhos e pela nossa região e que, no próximo ano letivo, se possa tentar recuperar os danos causados a muitos deles. Lutamos por aquilo que os nossos filhos já tiveram, um curso com qualidade onde estudar era um prazer. Lutamos por uma Escola de Teatro em Vila Nova de Famalicão. Muito cordialmente e totalmente ao seu dispor, Vítor Roque, Representante dos Encarregados de Educação do Curso Profissional de Artes do Espetáculo-Interpretação.

Vila Nova de Famalicão, 27 de fevereiro de 2014

Ex.^{mo} Sr. Secretário de Estado
do Ensino Básico e Secundário
Prof. Doutor Fernando Egídio Reis

Como pais e encarregados de educação dos alunos do Curso Profissional de Artes do Espetáculo – Interpretação do Externato Delfim Ferreira, vimos por este meio solicitar a Vossa Excelência que permita, o mais brevemente possível ou pelo menos no próximo ano letivo, pois o futuro dos nossos filhos já não pode esperar, que este curso possa funcionar noutra escola ou que seja encontrada uma solução que garanta inequivocamente a qualidade de ensino com que até ao ano letivo anterior, estávamos habituados.

Não queremos uma escola onde atualmente:

- Os nossos filhos não são respeitados, não podem emitir opinião ou colocar certas questões e se ameaça e coloca processos disciplinares aos alunos que ousam exprimir o que pensam;
- A polícia é chamada com regularidade e se colocam seguranças à porta, que impedem os pais e mesmo aluno de entrar livremente na escola;
- Os pais não são ouvidos e muitas vezes são insultados e maltratados;
- Os alunos andam desmotivados, têm situações de ataques de pânico e ansiedade, faltando porque se deixaram de identificar com a escola e em alguns casos não reconhecem a qualidade nos professores;
- As faltas são marcadas conforme os interesses da direção;
- Os horários têm tarde livres, furos, aulas sobrepostas e quando os comparamos com os anos anteriores receamos que não seja possível dar as aulas todas até ao fim do ano letivo;
- O clima de instabilidade é tal que alunos e professores entram facilmente em conflito em algumas disciplinas;
- Onde se pode ter atitudes e comunicações homofóbicas e ainda ser elogiado pela Direção;

§
Dyane
Holicane
A S COSTA
Albano
HOETINS
Isabel
Dadas
Fleu
Y
Marta
José
Stella
Rosa
Mistão
Rozio
Ruben
Lunes



Apoie esta Petição. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Pela Escola de Teatro de Famalicão

Para: Ex.mo Senhor Ministro da Educação e da Ciência professor Doutor Nuno Crato

A FAVOR DE UMA ESCOLA DE PESSOAS

O Externato Delfim Ferreira (EDF), em Riba de Ave, Vila Nova de Famalicão, possui desde 2008 um Curso Profissional de Artes do Espectáculo – Interpretação que, alcançou, nos últimos anos, uma qualidade de formação na área do Teatro reconhecida a nível nacional. Para a qualidade e resultados alcançados contribuíram, de forma determinante, o trabalho e a visão estratégica da Equipa Coordenadora (Directora de Curso e Psicóloga) em permanente articulação e construção com os formadores, os parceiros, os pais/encarregados da educação e os alunos. Esta evolução do curso verificou-se de forma expressiva e inequívoca com a vinda do Curso para Vila Nova de Famalicão, em instalações cedidas pela Câmara Municipal, surgindo aquilo a que se designou Escola de Teatro do Externato Delfim Ferreira. Sendo um pólo exclusivamente dedicado ao teatro, todo esse trabalho se potenciou e ganhou ainda mais visibilidade. Incompreensivelmente a actual Direcção do Externato não pensa da mesma maneira e no espaço de dois meses conseguiu deitar por terra, de forma irremediável, tudo o que tinha sido construído durante todos esses anos.

Nos últimos dias de Novembro de 2014 o curso encontra-se sem a anterior coordenação (a Directora de Curso foi suspensa com um processo disciplinar e a Psicóloga despedida), os alunos, apoiados pelos pais/encarregados da educação, não vão às aulas há duas semanas e os formadores da componente técnica suspenderam as suas aulas, como forma de protesto.

Uma Escola onde ir para as aulas era um prazer, onde se aprendia porque se queria saber; onde ensinar era estimular o olhar diferente sobre si próprio e o mundo; onde quem não gostava de ler começava a ler; onde quem era diferente fazia a diferença; onde todos tinham lugar e eram indispensáveis; onde se descobria a cultura, a arte e a pessoa; onde a relação professor/aluno era construída na confiança, na partilha, no respeito mútuo, na aceitação positiva do aluno, na disciplina da responsabilização, na capacidade criativa, no cumprimento de regras fundamentadas e no respeito pela liberdade de cada um, passou a ser uma Escola onde o autoritarismo e a prepotência são prática diária; onde a indumentária é mais importante que o saber; onde o aluno não é mais do que um número, uma factura ou nome; onde não se gosta de Teatro; onde se diz, em contexto de sala de aula, "que as pessoas do teatro são gays, lésbicas, bis e excluídos da família", com aplausos e louvores por parte da direcção do EDF; onde não se está interessado em compreender a dinâmica de um curso de artes; onde não se valoriza os profissionais; onde não se ouvem os pais; onde se dispensam sumariamente as pessoas, colocam processos disciplinares, substituem professores sem uma única palavra ou possibilidade de comunicação.

É contra essa Escola que nos manifestamos: contra a escola das batas e uniformes; contra a homofobia e a falta do mais elementar respeito pela pessoa e pelo processo educativo; contra as birras e arbitrariedades de quem pode mas não sabe mandar; contra as escolas/empresas em que o ensinar e o aprender são apenas detalhes insignificantes no meio dos números, facturas e contas; contra a incompetência mascarada de rigor; contra os tão apregoados valores e princípios permanentemente adulterados e esquecidos; contra a permanente desculpabilização e dificuldade em assumir o que verdadeiramente se quer; contra o aproveitamento do trabalho do outro em proveito próprio; e de forma clara, assumida e definitiva contra o medo. O medo de poder tomar posições, poder manifestar-se, poder não estar de acordo.

Manifestamo-nos a favor de uma Escola de Teatro, ou de qualquer outra Escola, em que os alunos vêm porque querem e choram quando vão de férias; em que não ter fim de semana e feriados custa, mas se faz por prazer; em que todos se unem para um objectivo comum; em que todos temos voz e vez; em que a Pessoa é respeitada como é e aprende a gostar de si própria assim mesmo, como é; em que não se tem medo de errar; em que se aprende que o trabalho e o esforço compensam; em que se olha o problema como um desafio; em que o que se veste ou o passado não interessam, mas sim a atitude; em que se chora, se ri, se dança, se canta e principalmente se gosta, se gosta muito; em que se aceitam as críticas e se persiste na procura de se fazer cada vez melhor; em que a disciplina é "pior do que a tropa"; em que se um falha, todos falham; em que as provas de avaliação são feitas à frente do público, de todos, da família, dos pais, do namorado, da namorada; em que as parcerias e colaborações são sempre bem-vindas. Uma Escola em que se é livre e responsável; uma Escola em que se formam pessoas e depois actores.

É esta a Escola que não queremos perder. Não é uma Escola perfeita, pois está sempre em construção, mas tem sempre, mas sempre, em primeiro lugar dois princípios: a pessoa do aluno e a sua formação.